



CONSTRUÇÃO, DISCUSSÃO E RESULTADOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A IMPORTÂNCIA DESSA MODALIDADE ORGANIZATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Thaís Vouthier Ferreira da Silva ¹

Tayane dos Santos Ferreira ²

Ágatha Vitória Rodrigues dos Santos ³

Judite Cesario Mota ⁴

Sirlene Barbosa de Souza ⁵

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido por meio de um trabalho pedagógico com a modalidade organizativa sequência didática. A sequência didática, intitulada “Chuva, enchente e o nosso bairro – O que temos com isso?”, foi elaborada pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia/Alfabetização da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e realizada com uma turma de 3º ano de uma escola do Ensino Fundamental da rede municipal do Recife. O objetivo central foi promover uma compreensão crítica e reflexiva dos estudantes acerca das mudanças climáticas, analisando seus impactos locais e globais. Para isso, buscou-se relacionar fenômenos como chuva e enchente à realidade do bairro em que vivem, estimulando o resgate da memória comunitária, a investigação de problemas socioambientais e a elaboração de possíveis soluções. A fundamentação teórica dialoga com os estudos sobre sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Ribeiro, Azevedo e Leal (2011), e com as contribuições de Lima, Leal e Teles (2012) e Pessoa (2015) no que se refere à interdisciplinaridade e à organização de práticas pedagógicas nessa perspectiva. Como resultados deste trabalho, destacamos as possibilidades reflexivas proporcionadas por tal modalidade organizativa do trabalho pedagógico, o incentivo à participação discente, que assegura a valorização dos conhecimentos prévios e das vivências socioculturais dos estudantes. Destacamos também a problematização como eixo estruturante para o desenvolvimento de competências voltadas à resolução de questões, com ênfase na expressão oral como recurso para potencializar e evidenciar a curiosidade, a argumentação e a construção coletiva do conhecimento. Por fim, consideramos que a sequência didática permitiu uma abordagem exitosa através da interação e colaboração, especialmente por meio de atividades em pares.

Palavras-chave: Sequência Didática; Modalidade Organizativa; Interdisciplinaridade.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, thaivosauthier12@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, tayane.ferreira@ufrpe.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, agatha.vitoria@ufrpe.br;

⁴Professora Supervisora: Mestra em Educação Básica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE judite.mota@ufpe.br;

⁵Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sirlene.souza@ufrpe.br.





INTRODUÇÃO

A Sequência Didática (SD) é uma modalidade organizativa do trabalho pedagógico, que aborda os conteúdos de forma integrada e sistemática. Zabala (1998, p.18), nos diz que sequência didática é um conjunto de ações educativas planejadas e conectadas entre si, criadas para alcançar certos objetivos de aprendizagem, com etapas e prazos conhecidos por quem ensina e por quem aprende. Além disso, “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004).

Pensando nas possibilidades supracitadas desta modalidade organizativa, foi proposto aos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia/Alfabetização da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) locados em uma escola municipal do Recife, a elaboração de uma sequência didática que desenvolvesse os eixos de língua portuguesa de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. Assim, foram realizados estudos sobre SD, e posteriormente, reuniões com o grupo de integrantes do PIBID, para definição do tema e as primeiras etapas da sequência didática.

Logo, a escolha para que os integrantes do PIBID elaborassem uma sequência didática e vivenciasse a mesma com os estudantes da escola a qual eles estão inseridos, não foi arbitrária. Já que corroboramos com Santos e Barbosa (2011) apud Zabala (1998), Oliveira (2013) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao entender que o trabalho com as sequências didáticas é um dos modelos mais indicados para a apropriação dos conhecimentos e trabalho pedagógico, pois possibilita ao estudante um estudo mais aprofundado sobre tema e gênero textual, e ao professor a reflexão sobre a sua prática de forma que também permita melhorá-la.

Para darmos início ao planejamento das ações, foi necessário compreender em qual necessidades do processo de aprendizagem, em língua portuguesa, as crianças da turma a qual as ações seriam vivenciadas se encontravam, de maneira que as escolhas das atividades alcançasse as habilidades que precisam ser desenvolvidas. Consideramos, também, a necessidade do tema da sequência didática se desenvolver acerca de problemas reais vivenciados pelas crianças e que dialogasse com tema da Rede Municipal do Recife deste ano



“Educação, meio ambiente e sustentabilidade: tecendo práticas para a construção de uma sociedade consciente”.

A temática escolhida para a SD foi “Chuvas, enchentes e o nosso bairro: O que temos com isso?”. Tal temática teve como objetivo principal promover uma compreensão crítica e reflexiva dos estudantes acerca das mudanças climáticas, analisando seus impactos locais e globais. Para isso, buscou-se relacionar fenômenos como chuva e enchente à realidade do bairro em que vivem, estimulando o resgate da memória comunitária, a investigação de problemas socioambientais e a elaboração de possíveis soluções.

Assim, o presente trabalho busca apresentar a sequência didática elaborada e implementada pelos integrantes do PIBID em uma turma do 3º ano do anos iniciais da Escola Municipal Professora Jandira Botelho Pereira da Costa, visando mostrar como essa modalidade organizativa favorece que os estudantes compreendam, reflita e aplique o conhecimento, construindo uma aprendizagem realmente significativa. Além disso, refletimos sobre a importância de o professor pensar em práticas que possibilitem organização, e clareza nas intencionalidades pedagógicas.

A seguir, inicialmente, serão discutidos alguns pontos sobre sequência didática. Em seguida, será apresentada a prática desenvolvida com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Por fim, serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sequência didática pode ser compreendida como uma forma organizada de planejar o ensino, estruturando um conjunto de atividades que se articulam entre si para alcançar objetivos previamente definidos. Essa organização pode assumir diferentes formatos, sequências centradas em um gênero textual, em um conteúdo específico ou em um fenômeno de determinada área do conhecimento. Independentemente do tipo, sua característica essencial é a articulação interna das etapas, nas quais cada atividade se relaciona à anterior e prepara caminho para a seguinte, criando um percurso que conduz ao desenvolvimento de conceitos, habilidades ou práticas sociais. Expondo o conceito mais amplo de sequência didática, Leal, Brandão e Albuquerque (2012, p.155) afirmam que

[...] sequência didática pode remeter a diferentes concepções de ensino e de aprendizagem que se materializam em propostas em que atividades



sequenciais são planejadas com vistas a objetivos didáticos específicos. Isto é, as sequências seriam compostas por atividades integradas (uma atividade

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

depende da outra e é relacionada a outra que já foi ou será realizada), organizadas sequencialmente, que tendem a culminar com a aprendizagem de um conceito, um fenômeno, habilidade ou conjunto de conceitos/habilidades de um campo do saber.

Quando estruturada em torno de gêneros textuais, a sequência didática assume a função de apoiar os estudantes na apropriação das formas de dizer que circulam socialmente. Conforme aponta Dolz, Noverraz e Bernard (2004, p.82), a “sequência didática é conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nesse caso, o foco está em compreender o propósito comunicativo do gênero, seus interlocutores e os modos de organização da linguagem que o caracterizam. Assim, ao longo do processo, o aluno vivencia situações reais ou simuladas de leitura e produção, aproximando-se da função social do gênero e compreendendo sua utilização em situações autênticas, como falar em público em um evento escolar ou escrever uma carta do leitor.

Na perspectiva aqui abordada, a sequência didática ganha uma dimensão mista, onde optamos por trabalhar com eixo temático e gêneros textuais. Entendemos que o processo que integra simultaneamente a aprendizagem do sistema de escrita e a participação dos estudantes nas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade, articulando diferentes componentes curriculares, ultrapassa-se a fragmentação das aulas, possibilitando que conceitos de História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa se integrem em situações de estudo mais significativas. Assim, a sequência não se restringe a uma área do conhecimento, mas promove situações em que as crianças leem, escrevem, falam e escutam com sentidos, apropriando-se de conhecimentos que ultrapassam o nível linguístico e dialogam com a vida cotidiana.

Sendo assim, a sequência didática emerge como um princípio estruturante das sequências didática neste trabalho. Projetos e sequências que envolvem múltiplas áreas permitem que os estudantes mobilizem saberes diversos para resolver problemas, interpretar fenômenos e construir explicações mais completas. Ao mesmo tempo, favorecem a aproximação entre os eixos da Língua Portuguesa, oralidade, leitura e produção textual, compreendidos não como campos separados, mas como práticas interdependentes (Albuquerque, Leal e Pessoa, 2015).





Consideramos que a sequência didática, quando ancorada na articulação entre áreas do conhecimento, torna-se uma estratégia potente para organizar o ensino. Ela promove aprendizagens que fazem sentido para os estudantes, valoriza o uso social da linguagem e

contribui para superar visões fragmentadas da escola, aproximando o currículo das práticas reais de comunicação e dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

Neste artigo, apresentaremos o desenvolvimento de todas as atividades propostas em sala de aula, com vistas a compreender a aplicação da sequência didática sob essas perspectivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática desenvolvida adotou um modelo misto, no qual o trabalho com gêneros textuais e o estudo do eixo temático ocorreram de forma simultânea. Ao organizar as atividades articulando, ao mesmo tempo, diferentes gêneros, como notícia, entrevista, relato e roteiro, ao tema central “Chuvas, enchentes e o nosso bairro: o que temos com isso?”, foi possível integrar conteúdos de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e História em um mesmo movimento de aprendizagem. Essa combinação evitou a fragmentação das áreas e permitiu que os conhecimentos se complementassem ao longo das etapas.

O modelo misto favoreceu uma prática interdisciplinar mais orgânica, pois o estudo dos gêneros não aparecia isolado, mas sempre conectado às questões ambientais, sociais e históricas relacionadas às enchentes no bairro. Assim, enquanto as crianças aprendiam a ler e produzir textos de diferentes tipos, também investigavam causas e consequências das chuvas, analisavam o espaço urbano e refletiam sobre o cotidiano da comunidade. Isso possibilitou que o trabalho pedagógico atendesse a múltiplos objetivos ao mesmo tempo, ampliando as oportunidades de compreensão do tema e de circulação por diferentes linguagens. Um princípio essencial desse tipo de proposta é trabalhar a problematização e propor situações que desafiem os estudantes a pensar, interagir e construir novos saberes a partir de seus conhecimentos prévios (BRASIL, 2012). A seguir, o Quadro 1 sintetiza as ações realizadas em toda a sequência didática.

Quadro 1 - Etapas do desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 - Compreensão do problema, chuvas, alagamentos e o bairro
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da SD e sensibilização inicial, explicar objetivos, produto final (podcast) e uso do diário de campo. Exploração dos conhecimentos prévios, conversa sobre vivências dos estudantes em dias de chuva forte. Leitura de notícias sobre alagamentos, análise e relação com a realidade local. Pesquisa em casa sobre os alagamentos, investigação com familiares e socialização dos resultados. Observação do território, visitas às áreas afetadas, registros fotográficos e anotações. Descoberta do ecossistema local, identificação da área de mangue e discussão de sua função. Estudo das causas das enchentes, vídeos explicativos e construção de lista coletiva. Estudo dos canais e drenagem urbana, análise de notícias e observação do canal do bairro. Conteúdos de Ciências e Geografia, relevo, chuva, canais de drenagem, ocupação do solo. Rodas de conversa e registros, sínteses e análises no diário de campo.
Etapa 2 - Linguagem, comunicação e produção do podcast
<ul style="list-style-type: none"> Estudo do gênero entrevista e do formato podcast, análise de exemplos. Planejamento das produções, roteiros, perguntas, organização das etapas. Realização das entrevistas, coleta de informações com moradores e especialistas. Gravação dos podcast, uso de recursos tecnológicos. Análise e revisão coletiva, ajustes de clareza, organização e expressividade. Visita técnica ao CETEC, experiência em estúdio profissional. Produção final dos episódios, gravação e edição dos conteúdos.
Etapa 3 - Investigação e análise, unindo ciência e tecnologia
<ul style="list-style-type: none"> Organização das informações coletadas, sistematização de dados sobre lixo e alagamentos. Análise de registros e discussão de problemas. Construção de protótipos com LEGO e WeDo 2.0, criação de mecanismos sustentáveis. Testes e aprimoramentos, avaliação da funcionalidade e ajustes nos protótipos. Rodas de conversa avaliativas, compartilhamento de descobertas e dificuldades.
Etapa 4 - Socialização e consciência cidadã
<ul style="list-style-type: none"> Preparação para a Feira do Conhecimento, organização das apresentações. Socialização para a comunidade escolar, e apresentação dos trabalhos e protótipos. Síntese das aprendizagens, reflexão final sobre avanços e descobertas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No início, os conhecimentos prévios das crianças foram usados por meio de perguntas norteadoras, como "por que as ruas alagam quando chove?". Assim foram geradas hipóteses e relatos pessoais das crianças. A leitura de notícias do portal G1 e as conversas coletivas





também ajudaram a ampliar os conhecimentos que as crianças já tinham e os fizeram refletir mais sobre o assunto. Nesse momento inicial, também foi apresentado às crianças o diário de campo, que faria parte de toda a sequência didática. Foi explicado que, a cada dia, um aluno diferente seria responsável por registrar as atividades realizadas. Essa prática incentivou a participação ativa das crianças na sequência didática, além do desenvolvimento da escrita e oralidade.

As crianças tiveram contato com o gênero notícia, lendo e assistindo matérias sobre chuvas fortes no Recife e região. O uso de recursos tecnológicos, como a TV, onde assistiram vídeos, ajudou a estimular a curiosidade das crianças. Como aponta Silva (2015), as práticas de leitura e escrita se transformam com as tecnologias digitais, e a escola precisa reconhecer essas mudanças e incorporá-las ao cotidiano pedagógico, ampliando as formas de interação e produção de sentidos.

Um dos momentos mais significativos ocorreu durante as aulas de campo. Na primeira saída, os estudantes realizaram um estudo de observação no canal próximo à escola, onde tivemos como objetivo analisar o ambiente proposto, a sua estrutura e as suas condições. Durante o momento de observação as crianças tiveram acesso ao celular da professora para tirar fotos que foram usadas posteriormente em análises e discussões, fizeram perguntas sobre o canal e o apontamento de resíduos e materiais dentro do canal também foram feitas durante a observação das crianças. Após essa visita, iniciou-se um processo de reflexão coletiva sobre o que havia sido visto e sentido naquele espaço. As crianças demonstraram inquietação diante da quantidade de lixo e do mau cheiro, e surgiram perguntas espontâneas como: “Tia, por que ninguém limpa o canal?” e “Será que a gente podia ajudar?”. Esses questionamentos evidenciaram o despertar de uma consciência crítica e cidadã, e foram fundamentais para a continuidade da sequência didática, pois impulsionaram a elaboração de hipóteses e ideias de intervenção. O estudo foi concluído em sala de aula com perguntas e reflexões conduzidas pela professora, acerca das observações realizadas pelas crianças.

Posteriormente, as crianças participaram de uma visita ao Centro de Educação, Tecnologia e Cidadania (CETEC), onde puderam compreender o funcionamento da produção de podcasts e videocasts, participar de maneira prática gravando entrevistas e fortalecendo suas habilidades orais e cooperativas. Essa experiência foi extremamente significativa e



fundamental para a realização do produto final da SD, que consistiu na produção do podcast “Crianças em ação”, contendo **dois episódios que buscaram socializar tudo o que as crianças aprenderam e colheram de informações sobre o tema trabalhado**. Assim, a escolha do gênero podcast e a realização da aula de campo ao CETEC possibilitaram às crianças um contato mais profundo a uma nova forma de linguagem presente em seu cotidiano.

Nesse sentido, a escolha do gênero podcast dentro da sequência didática não se deu apenas como um recurso tecnológico, mas como uma oportunidade de aprofundar o contato das

crianças com uma forma de linguagem cada vez mais presente em seu cotidiano. Como afirmam Leal, Brandão e Albuquerque (2012, p. 160)

[...] ler e discutir sobre muitos exemplares do gênero em foco é, de fato, essencial para a familiarização dos alunos com os textos, ampliando sua compreensão das finalidades, dos tipos de interlocutores envolvidos, dos papéis sociais desempenhados pelas pessoas que interagem por meio desse instrumento, dos suportes em que tais textos circulam, das formas compostionais.

Ao incorporar essa orientação teórica ao planejamento, a sequência buscou garantir que o podcast fosse estudado não apenas como produto final, mas como uma prática social que envolve modos específicos de comunicar, registrar e compartilhar informações.

Após a visita ao CETEC, foi proposta uma conversa coletiva sobre o formato e a estrutura de um podcast. As crianças refletiram sobre o que seria necessário para criar um conteúdo nesse formato, abordando elementos como roteiro, participantes, gravação e escolha de temas. Para favorecer essa compreensão, foi exibido um videocast infantil com entrevistas e brincadeiras entre crianças. A partir dessa exibição, a turma participou de uma roda de conversa, conduzida pela professora regente, onde puderam expressar suas percepções sobre o vídeo. Durante as falas, surgiram observações como “eles falam olhando pra câmera” e “tem uma pessoa que faz as perguntas”. Essas colocações foram registradas coletivamente em um fluxograma, representando os principais elementos de um podcast e contribuindo para o desenvolvimento da escuta atenta e da oralidade.

Nos encontros seguintes, retomou-se a visita ao CETEC. As crianças compartilharam suas memórias sobre a gravação e sobre o funcionamento do estúdio, demonstrando encantamento pelo uso dos equipamentos e pelo processo de gravação. A partir desse diálogo,



iniciou-se a construção de ideias para transformar as experiências vividas em conteúdo para o podcast, definindo temáticas, entrevistas e papéis de cada participante. Essa fase revelou o potencial criativo das crianças, que passaram a compreender que também podiam ser produtoras de conteúdo e não apenas espectadoras.

Na sequência, a turma iniciou a elaboração do roteiro da entrevista sobre a história do bairro onde a escola está inserida, que seria utilizada na primeira gravação do podcast. As convidadas foram a mãe de um estudante, que, ao longo das atividades da sequência didática, havia comentado com ele sobre como era o bairro no passado, e a gestora da escola. Após a

exploração do gênero entrevista, incluindo sua versão em formato de podcast, a turma construiu coletivamente o roteiro centrado na história do canal do bairro. Com o roteiro finalizado, realizamos a gravação de uma primeira entrevista fictícia, conforme orientam Dolz, Noverraz e Bernard (2004). Depois de assistirem ao vídeo, através de perguntas norteadoras, elaboraram observações sobre o suporte textual do podcast e do gênero textual entrevista, refletindo sobre as características e intencionalidade de ambos. No Quadro 2, destacamos algumas dessas avaliações.

Quadro 2 – Avaliações dos estudantes quanto ao texto oralizado da entrevista

Crianças	Fala das crianças da turma do 3º ano
Criança R.	“O vídeo tem que ser mais longo, tia, e precisa melhorar o gráfico.”
Criança K.	“Quem está fazendo a entrevista deveria parar de ler o papel (o roteiro)”
Criança Ab.	“Deveriam parar de atrapalhar na hora da entrevista”
Criança M.	“Falar mais alto e devagar”.
Criança B.	“Uma qualidade melhor faz chamar mais pessoas para assistir.” “A voz tá baixa, e o vídeo tá curto.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em outro momento, a visita da multiplicadora da UTEC proporcionou às crianças uma vivência prática com os kits de robótica, nos quais precisaram programar e montar protótipos de soluções, pensadas por eles, para o problema do canal. Divididas em grupos, propuseram dois projetos: a “lixeira inteligente” e o “caminhão de coleta seletiva”. A atividade mobilizou o raciocínio lógico, a cooperação e a criatividade das crianças, além de integrar os conhecimentos adquiridos nas discussões sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. Enquanto um grupo montava o robô, outro cuidava da programação e um terceiro realizava os ajustes de rotação e velocidade. Durante a construção, surgiram falas como “se





tivesse uma lixeira dessa no canal, ninguém ia jogar lixo lá” e “nossa caminhão vai salvar o bairro”, revelando o engajamento e a compreensão das crianças sobre a relevância social de suas criações.

Simultaneamente, a professora retomou com a turma a história do local onde se encontra a escola, comentando relatos de antigas moradoras que contavam que a região já fora uma área de mangue. Essa retomada contribuiu para o fortalecimento da identidade territorial das crianças e para a compreensão de que as transformações ambientais são resultado direto das ações humanas. Foi também nesse momento que as crianças escolheram, por votação, o nome

do podcast, “Crianças em Ação”, e revisaram o roteiro de entrevistas, propondo novas perguntas e ajustando as já existentes.

Por fim, as crianças se dedicaram à construção de maquetes representando o canal: uma mostrando sua forma ideal, limpa e preservada, e outra retratando sua condição atual. O trabalho foi desenvolvido em grupos e despertou grande entusiasmo. Durante a montagem, ouviram-se comentários como “no nosso canal não vai ter lixo” e “a gente pode colocar árvores aqui pra ficar mais bonito”, evidenciando a internalização das discussões sobre cuidado ambiental e responsabilidade coletiva. A culminância da sequência ocorreu na Feirinha de Conhecimentos, quando as crianças apresentaram suas produções, maquetes, protótipos, cartazes e podcast, aos visitantes, compartilhando suas descobertas e propostas de melhoria para o canal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com a sequência didática sobre as chuvas e os alagamentos revelou-se como um potente processo de construção de conhecimentos, significados e reflexões sobre os espaços geográficos e sociais. O percurso, marcado pela interdisciplinaridade e pela centralidade da escuta das crianças, reafirma o papel da escola como espaço de investigação, criação e partilha. Como aponta Thiesen (2008, p. 551): “Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável (...).” A proposta integrou leitura, escrita, oralidade e tecnologia de modo articulado e significativo, aproximando o conhecimento escolar das realidades



cotidianas e ambientais que atravessam a vida das crianças.

Ao longo das atividades, observou-se o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais. As rodas de conversa, as análises coletivas, a elaboração conjunta de roteiros, a gravação do podcast e a construção das maquetes possibilitaram que as crianças se tornassem autoras de suas próprias descobertas, atuando como pesquisadoras do meio em que vivem. Cada gesto, pergunta e criação das crianças expressou um modo singular de compreender e intervir na realidade.

A escolha do gênero podcast e o diálogo com as tecnologias digitais demonstraram a relevância de inserir novas linguagens no contexto pedagógico. O processo de escuta, planejamento e gravação também revelou a importância da mediação docente sensível e

dialógica, que acolhe a heterogeneidade das crianças e suas pontuações como parte fundamental do aprendizado e reconhece o protagonismo infantil como eixo formador.

Além disso, o contato com a robótica e a criação dos protótipos ampliaram o horizonte da aprendizagem científica, demonstrando que a abordagem das tecnologias pode ser integrada de forma contextualizada, favorecendo o raciocínio lógico, o trabalho em equipe e a criatividade. As falas espontâneas das crianças, carregadas de curiosidade, imaginação e criticidade, confirmam que o conhecimento emerge da experiência, e que aprender é, antes de tudo, um ato de se enxergar como ser social e ativo no mundo.

Portanto, reafirmamos a sequência didática como uma prática educativa que transcende o ensino de conteúdos, promovendo o ensino integrado e a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de atuar eticamente no espaço em que vivem. Essa experiência reafirma a potência da escola pública como território de invenção e esperança, um espaço onde a escuta, o diálogo e a imaginação podem transformar o aprender em um gesto profundamente humano.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS



ALBUQUERQUE, R. K. de; LEAL, T. F.; PESSOA, A. C. R. G. **O tempo escolar em propostas interdisciplinares de ensino: A leitura como elo integrador do ensino.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Ano 02, unidade 06. Brasília: MEC/SEB, 2012. 47.

DOLZ, J. ;NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** Apresentação de um procedimento. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S.(org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004.

LEAL, T. F. BRANDÃO, A. C. P. ALBUQUERQUE, R.K. **Por que trabalhar com sequências didáticas?** FERREIRA, A. T. B. ROSA, E. C. S. de. O fazer cotidiano na sala de aula: A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte. Autêntica, 2012.

LIMA, J. DE M.; LEAL, T. F.; TELES, R. **Sequência didática:** sistematização e monitoramento das ações rumo a novas aprendizagens. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 02, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

PESSOA, A. C. G. **Sequência Didática.** Glossário Ceale, 2025. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares** - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S.(org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004.

SILVA, O. S. F. **Modos de ler, formas de escrever:** letramento digital no contexto escolar. In: CORDEIRO, V. M. R.; LIMA, E. G. (org.). Modos de ler: oralidades, escritas e mídias. Curitiba: Arte & Letra, 2015.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.